

**Projeto do Programa PROBIC na área de** Morfologia Urbana em Arquitetura e Urbanismo

**Título do projeto proposto:** Morfologia Urbana – Transformações urbanas das vilas do séc. XVIII – Estudo de caso de Barbacena-MG

**Coordenador do projeto:** Prof. M.Sc. Luís Otávio Campos Faustino Vieira

**Aluno:** Frederico Ozanam de Melo Souza

**Colaboradores (se houver):** Gabriela Cristina de Sousa Silva, Lucas dos Santos Augusto, Felipe Santarosa de Souza

**Autor(a)(es) do texto:** Frederico Ozanam de Melo Souza

**Vigência do projeto:** 20/04/18 a 20/04/19

Transformações do Município de Barbacena a partir estudo de caso do Bairro São José.

Entre os dias 26/11/2018 e 10/12/2018 nos bairros Centro e São José, na cidade de Barbacena-MG, foi realizado trabalho de campo do Projeto de Iniciação Científica do curso de Arquitetura e Urbanismo - UNIPAC. Orientado pelo Professor Luis Otávio Campos e realizado pelo Bolsista Frederico Ozanam de Melo Souza e demais alunos colaboradores, o trabalho de campo teve por objetivo coletar informações sobre os imóveis presentes na área de estudo de forma a permitir observações tanto do conjunto quanto de exemplares específicos que permitam situar os diversos períodos evolutivos da ocupação na região.

Este estudo baseou-se em duas escolas de morfologia urbana, a italiana e a inglesa.

A metodologia italiana é dividida em três partes: identificação e classificação dos edifícios em tipos e o reconhecimento do tipo e suas mudanças ao longo do tempo; estudo da formação dos conjuntos e tecidos urbanos e do sistema de leis e regras que estabelecem a formação urbana; análise das rotas como primeira e única estrutura definida pelo homem na fase de ocupação.

Com essa metodologia, que parte do particular para o geral, estuda-se a edificação, através dos tipos e suas variações e mutações decorrentes da cultura e do tempo. O tipo básico reflete a cultura local e pode ser reconhecido por suas transformações, baseada em um princípio comum que se mantém perceptível na análise morfológica. Este estudo é feito a partir da observação e percepção crítica do tipo e suas variações, de modo a permitir compreender a conformação do tecido urbano.

A metodologia inglesa trabalha com o estudo da paisagem e dos resultados visíveis sobre a paisagem urbana. Através da investigação das mudanças e também nas coisas

que permanecem com o tempo, analisa-se a paisagem urbana para a demonstração da ênfase fundamental na paisagem urbana e no tempo. Este tipo de estudo morfológico baseia-se na Visão Tripartite, que é o método para análise sistemática da paisagem urbana. Definidos 3 complexos formais: Plano urbano, Tecido Urbano e Padrão de Uso e Ocupação

A Escola Inglesa trata as edificações de época como fontes históricas, que contam sobre a sua época e mostram a evolução até a época atual. Esse estudo torna possível a compreensão do que foi importante na história e/ou arquitetura, devendo, portanto, ser preservado, aprimorado ou evoluído. E também busca identificar os erros e tentativas erradas para saber aquilo que deve ser evitado ou repensado.

Para o estudo da morfologia urbana através destas escolas, é necessário um entendimento do contexto histórico no qual o assentamento se desenvolveu até chegar à cidade dos dias atuais. Por isso, entender o contexto de formação e desenvolvimento de Barbacena, foi fundamental para identificar as etapas do crescimento da malha urbana e seus efeitos sobre o objeto de estudo, o bairro São José e sua relação com o Centro da cidade.

No século XVII a região das Minas Gerais estava permeada por dois focos de exploração, ao norte pelas Entradas vindas da Bahia e ao sul pelas Bandeiras vindas de São Paulo. Ainda assim, o território mineiro permanecia pouco explorado. A maior exploração nestas terras foi feita por Fernão Dias Paes Leme, que partiu de São Paulo em 21 de julho de 1674, estabelecendo os primeiros povoados mineiros em Ibituruna, Sant'anna, São João do Sumidouro, falecendo em 1681, ainda em viagem. Nesse mesmo ano, Garcia Rodrigues, filho de Fernão Dias, apresentou em São Paulo esmeraldas encontradas na expedição.

Tanto as esmeraldas de Marcos de Azevedo, quanto as de Fernão Dias, mais tarde foram identificadas como turmalinas. Ainda assim, a expedição de Fernão Dias à Minas Gerais foi a primeira grande incursão no território, a partir da qual outros desbravadores puderam explorar melhor a região. As primeiras explorações de ouro na região datam da década 1690, sendo 1693 o ano mais provável. A partir da primeira descoberta, diversas minas foram descobertas em seguida.

A descoberta das riquezas nas minas gerais fez com que o território se desenvolvesse rapidamente. Estima-se que no primeiro quarto do século XVIII cerca de 30.000 exploravam as minas.

O território onde se localiza a cidade de Barbacena teve como habitantes iniciais os índios Puris. Porém, com as expedições bandeirantes, a região foi ocupada permanentemente, na localidade conhecida por Borda do Campo. Da fazenda da Borda do Campo, próxima da junção dos Caminhos Velho e Novo e de propriedade de Garcia Rodrigues, formou-se o assentamento que originou a cidade.

Como em grande parte das comunidades coloniais, Barbacena se desenvolveu no entorno de uma igreja, sendo esta até 1730, a capela antiga, passando em seguida

para a Capela de N. S. do Pilar do Registro Velho, no atual distrito de Dr. Sá Fortes, hoje pertencente ao município de Antônio Carlos. Em 1728, foi escolhido o local de edificação da chamada Igreja Nova, cuja construção iniciou-se em 1743, estabelecendo-se assim, o local definitivo a partir do qual o povoado se expandiria.

A abertura do Caminho Novo, em 1698 por Garcia e Domingos Rodrigues, foi fator determinante para o desenvolvimento do povoado, uma vez que, tornou-se passagem obrigatória dos viajantes indo ou vindo da região das minas e do Rio de Janeiro.

Cinco anos após a definição do local da Igreja Nova, em 1748, a paróquia foi transferida ao novo templo e ao seu redor surgiu o Arraial da Igreja Nova de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo ou Arraial da Igreja Nova do Campolide. Porém o próprio surgimento do arraial foi conturbado, uma vez que a população inicialmente se recusava a aceitar a transferência da paróquia por conta da imagem de Nossa Senhora que permanecia na antiga capela. Somente com a ida da imagem para a Igreja Nova que o povoado se transferiu, e ainda assim as obras da Igreja Nova só foram concluídas em 1764.

A ocupação do espaço no território barbacenense seguiu com o modelo típico de ocupação portuguesa, com um eixo central formado pela Rua XV de Novembro e as Igrejas da Piedade e Rosário, seguindo a crista do morro no sentido norte-sul, por onde também passa a Estrada Real. Perpendicular a este eixo, no sentido Leste-Oeste, encontram-se os bairros São José e Boa Morte, que compreendem as primeiras áreas de expansão fora do centro. Isso, aliado ao fato de o São José ter sido, ao longo dos anos, um bairro predominantemente residencial, fez com que ele preservasse características de diversas etapas do desenvolvimento urbano de Barbacena, sendo ideal para a aplicação dos modelos de estudo de morfologia urbana.

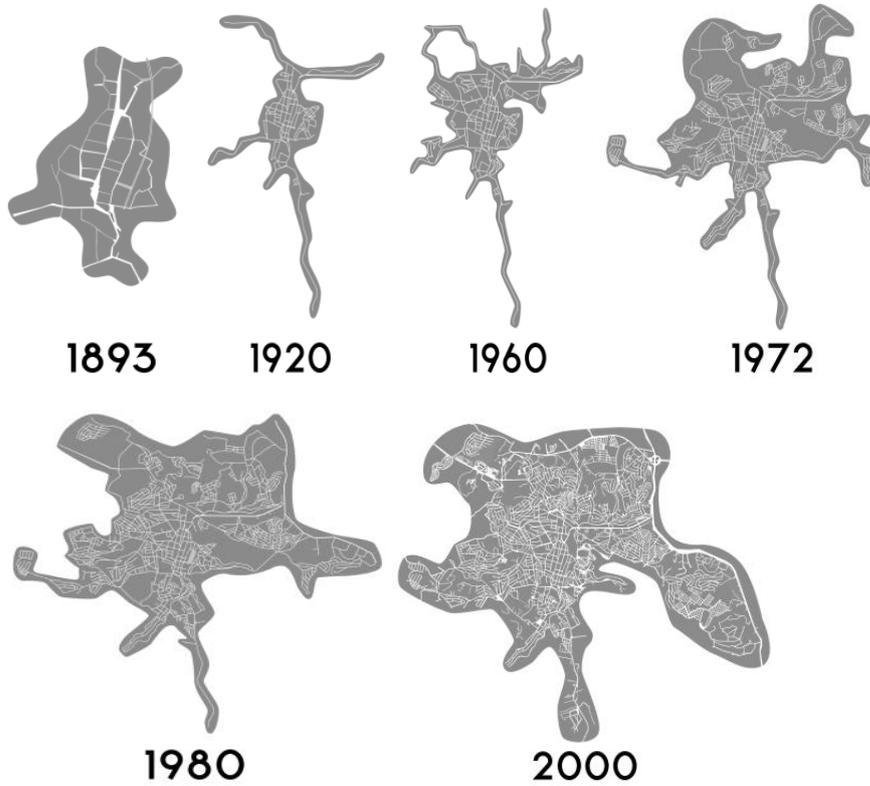
O bairro São José passa posteriormente para modelo inglês de ocupação, com o estabelecimento de uma indústria central e uma vila operária instalada em seu entorno. Predominava, portanto, no bairro, a indústria acompanhada de moradias para seus operários, com pouquíssimos estabelecimentos comerciais, normalmente ligados à alimentação, como bares, restaurantes, mercearias e armazéns.

O encerramento das atividades na Fábrica Ferreira Guimarães levou o bairro a um processo de modificação mais intenso, com o surgimento de edificações acima de três pavimentos e a substituição do casario operário por residências de médio e alto padrão. O comércio ainda se encontra menos presente do que em outros bairros, possivelmente pela proximidade com o Centro. Ainda assim, houve, nos últimos anos, uma maior diversificação das atividades comerciais presentes no local.

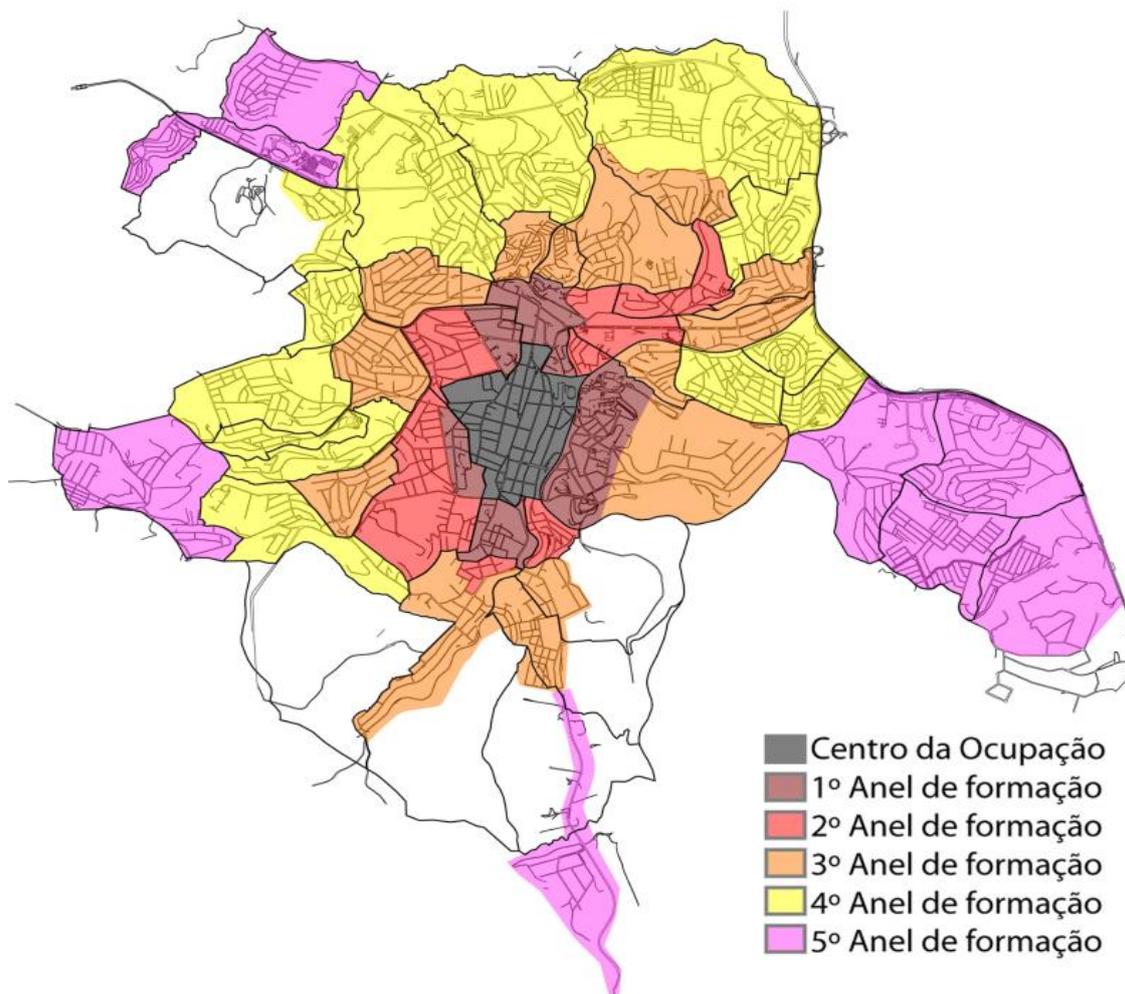
As mudanças que estão ocorrendo no bairro São José, são fruto da expansão urbana e da valorização dos terrenos, principalmente mais próximos do centro. Por isso, é possível observar imóveis de diferentes épocas e estilos, evidenciando as transformações, não apenas do bairro São José, mas da cidade como um todo. Essas transformações configuram uma importante fonte de estudo para o entendimento da morfologia urbana de Barbacena, permitindo, dentre outras coisas, compreender

como se constitui essa nova organização espacial, verificar as mudanças nas relações sociais e culturais, e analisar o impacto da transformação no espaço urbano, identificando problemas e projetando soluções.

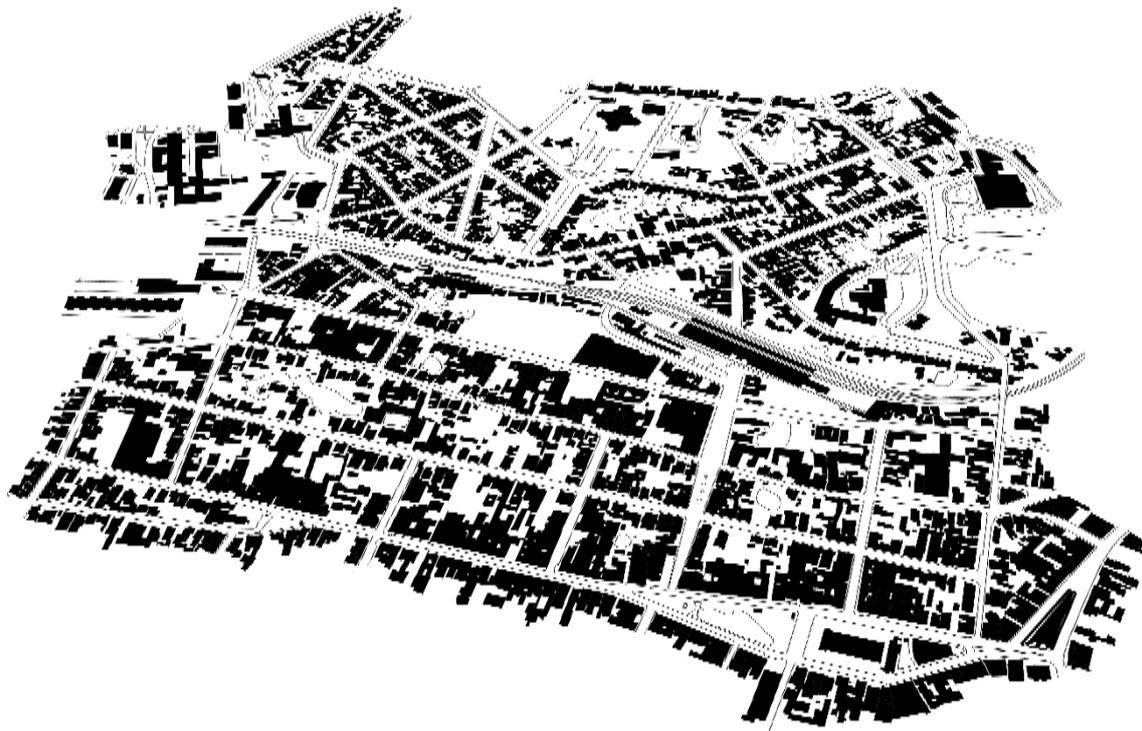
#### Evolução Morfológica de Barbacena



#### Anéis de Formação



Área de Estudo



Fotos



Barbacena - 1842



Rua XV de Novembro – Antes de 1880



Rua XV de Novembro – 1913



Rua XV de Novembro – 1929



Rua XV de Novembro - Atualmente



Estação - 1933



Estação - Atualmente